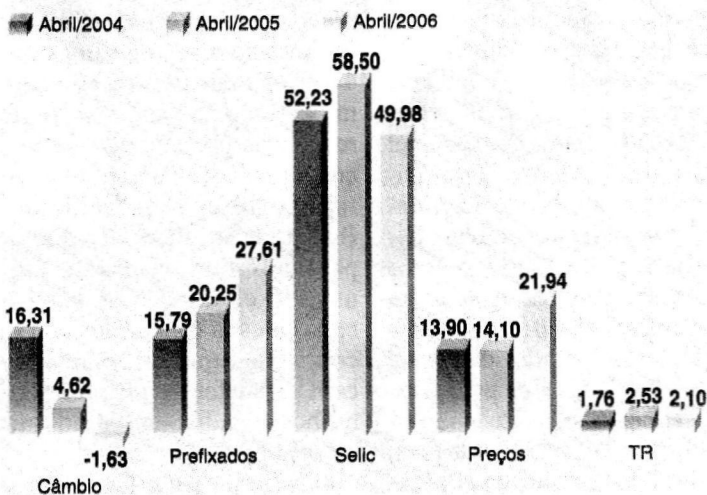


DANÇA DOS INDEXADORES

Composição da DPMFI por indexadores* (em %)



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Após Swap

Diminui o interesse dos estrangeiros por títulos públicos

FERNANDO NAKAGAWA
BRASÍLIA

A dívida pública interna, em abril, registrou saldo de R\$ 1,002 trilhão, valor 1,8% menor do que o de março. Foi a primeira redução desde maio de 2004. Apesar disso, o Tesouro Nacional não comemorou o resultado, que foi influenciado, entre outros, pela diminuição do interesse dos investidores estrangeiros por títulos públicos brasileiros.

Os papéis lançados pelo governo — e os respectivos recursos captados — não foram suficientes para fazer frente aos gastos com pagamento de compromissos da dívida. No mês passado, venceram títulos no valor total de R\$ 47,036 bilhões. Já o Tesouro emitiu papéis de R\$ 20,314 bilhões. Além dessa diferença, contribuíram para a redução de R\$ 26,930 bilhões no estoque da dívida pública, entre março e abril, operações de resgate realizadas pelos Banco Central e avaliadas em R\$ 208 milhões. “A queda é natural”, disse o coordenador da dívida pública, Ronnie Tavares. “Esse mês foi muito especial porque tivemos um vencimento elevado, como em toda cabeça de trimestre”.

Além do calendário, o resul-

tado da dívida pública interna também foi influenciado de forma negativa pela volatilidade externa. O apetite dos investidores estrangeiros por títulos brasileiros teria caído, por exemplo, devido ao aumento do juro nos Estados Unidos. O Tesouro acusou o golpe. No mês passado, o teto para as emissões era de R\$ 35 bilhões, mas elas ficaram em pouco mais de R\$ 20 bilhões. “O Tesouro foi mais conservador com volumes e prazos”, disse Tavares.

De março para abril, o prazo médio das emissões despencou de 55,16 meses para 31,89 meses. “Continuamos a ter entradas, mas não é algo tão forte como no começo. Naquela época, havia represamento”. Para ele, o ambiente externo continua volátil e em situação parecida com a do mês passado. Ele não afirmou se isso tem afetado as operações do Tesouro em maio.

Com as emissões de abril, a parcela da dívida prefixada caiu de 28,75% para 27,61% na contabilidade feita sem a inclusão dos contratos de swap cambial. Já a parcela atrelada à taxa Selic aumentou de 45,64% para 46,12% — ou de 49,55% para 49,98%, quando incluídos os swaps. Índices de preço tiveram ligeira alta para 21,94%.